

**LEGISLATIVO** Presidentes acreditam que o número de abstenções deverá ser grande, o que diminui o quociente eleitoral

# Partidos projetam número de votos necessários para a eleição

ANGELO AUGUSTO SANTI  
ASAMI@jj.com.br

Um dos dados que mais gera curiosidade no eleitor brasileiro é a quantidade de votos que um candidato precisa para ser eleito, principalmente ao cargo de vereador. Os vereadores são eleitos com base no número total de vagas que seu partido conseguiu obter, bem como com base no quão bem ele foi votado em relação aos outros candidatos dentro de seu partido.

O cálculo de votos para a eleição de vereadores leva em consideração conceitos complexos como quociente eleitoral, quociente partidário, média, sobras etc.

Isso decorre do fato da eleição de vereadores ser baseada no sistema proporcional de votação, por meio do qual nem sempre quem tem o maior número de votos é eleito. Por isso, um dos maiores problemas de planejar uma campanha eleitoral para vereador é calcular o número de votos necessários para eleger a maior quantidade de candidatos possível.

Com o fim das coligações partidárias proporcionais para as eleições municipais de 2020, esse assunto tornou-se ainda mais relevante.

O quociente eleitoral é o número mínimo de votos que um partido precisa conseguir



Presidentes de partidos têm trabalhado com expectativa de grande abstenção nas eleições 2020

para eleger pelo menos um candidato ao Poder Legislativo. Ele é calculado separadamente em cada município, dividindo o total de votos válidos pelo número de cadeiras da Câmara.

Em Jundiaí, de acordo com o site do Tribunal Super-

ior Eleitoral (TSE), 315 mil habitantes estão aptos a votar em novembro, um equivalente a 74,4% da população total do município, que é de cerca de 423 mil pessoas. Sendo assim, quociente necessário para um partido eleger um candidato seria de 16,5 mil

votos caso todos os eleitores aptos votassem.

Além disso, para um candidato ser eleito, ele precisa atingir o mínimo de 10% do quociente eleitoral em votos. O que significa que, com um quociente de 16,5 mil, o candidato precisará de 1.650

votos para conseguir uma cadeira na Câmara de Jundiaí.

Contudo, os partidos têm especulado números bastante reduzidos, esperando que a abstenção de votos por conta da pandemia seja grande. Presidente do PSDB-Jundiaí, Fernando Souza diz que os números serão bem parecidos com os das eleições municipais passadas, em 2016. "A projeção que temos feito é de 30% de abstenção, o que nos deixaria com aproximadamente 200 a 220 mil eleitores. Com isso, o quociente cairia para 10 mil votos ou até menos. Em relação aos 10% para cada candidato, não acredito que será difícil que os principais concorrentes de cada partido ultrapassem os mil votos", comenta.

Já o presidente do PSB-Jundiaí, professor Oswaldo Fernandes, comenta que a sigla tem trabalhado com a margem de aproximadamente 125 mil votos para que o partido conquiste um vaga no Legislativo. "A projeção é de que 1 a cada 4 idosos não compareçam à votação, por precaução, além das demais desistências. Apesar do quociente diminuir, o número menor de eleitores também aumenta as dificuldades e a concorrência entre os candidatos na busca destes votos que estarão disponíveis", relata.